

Oração que fez & disse o doctor Antonio

pinheyro nailla dos paços da ribey nas primeyras cortes que fez o muyto alto & muyto poderoso Rey dom Sebastião o primeyro nosso senhor, governando seus regnos & senhorios, a muyto alta & muyto poderosa Raynhadona Caterina sua auô nossa senhora.



EM LIXBOA.

Per Ioam Alvarez impressor del Rey.
Anno de M. D. LXIII.

Com priuilegio Real.



2
N TRE TODAS AS
comparações que os filosofos
guiados por razão humana, &
os sagrados authores inspira-
dos por reuelação diuina, acha-
rão pera representar a forma &
qualidade que toda republica
bê instituida & ordenada deue

ter pera conseguir seu fim, foy a semelhança que todo ra-
cional & legitimo ajuntamento tem cõ o corpo verda-
deyro & natural, pela qualo Rey em q̃ a republica transf-
ferio todo o poder & authoridade de reger & mandar,
he comparado a cabeça, & aos membros inferiores os
vassallos, que como subditos estão obrigados seruir & o-
bedecer. A muytas cousas he comparado o Rey, porq̃
na semelhança de hũa soa, se não podia achar a significa-
ção das muytas calidades, em as quaes os que regem &
gouernão, ham de exceder aos gouernados & regidos.
Mas o que espalhadamente em diuersos exemplos qua-
siem sombras foy obscuramente figurado, neste em que
o corpo mistico da republica, he proporcionado cõ o ma-
terial per junto, & quasi ao viuo he representado: sol he
o Rey, em seu regno de seus raios a republica como a lã
recebem luz & resplendor, & esclarece sua fremezura, &
em todas suas partes recebe hũa suaue & natural quentu-
ra, com que prospera & perseuera em seu vigor: olho he

o Rey, que pera seus vassallos poder em repouzar quietos
sepre vella, o que he a alma no corpo cõposto de quatro
elementos, he o Rey no regno cõposto de tres estados:
a abelha q̃ sem ter agulhão cõ que lastime prefide as ou-
tras, semelhança he do Rey, cujo septro ha de ter seuerida-
de sem rigor, autoridade cõ clemência, suavidade na dis-
posição das cousas, per euerancia cõstante na execução
dellas. E finalméte a sicomo a incõprehenfivel infinidade
das prefeyções diuinas reluzẽ na participação q̃ dellas tẽ
todas as cousas criadas. Afisi porque o mais expresso,
retrato q̃ ha na terra da potencia, sabedoria, & bondade
do senhor Deos, he o Rey q̃ por fua graça he feu tẽporal
ministro, & por fua diuina prouidencia dos homẽs he
amado, obedecido, & temido: ordenou q̃ muytas das cou-
sas criadas, o representassem em fuas qualidades, & nellas
lhe feruiffim de lãbranças das muytas em q̃ o Rey deute
fer cõsumado & perfeyto, mas porq̃ na semelhança q̃ ho
corpo imaginario & intelectual tem cõ o palpauel & fen-
fivel, não fõmente fe correm as perfeções do Rey mas
tãbem fe conhecem milhor per ella as comũs, & recipro-
cas obrigações do Rey, & dos vassallos: a cabeça & mẽbros
do corpo da repubrica de cuja cõformidade pende a cõ-
feruação & prosperidade della, sobre todas as semelhanças,
esta foy dos autores diuinos mais lãbrada, & dos gentios
& profanos mais geralméte celebrada, nella como é espe-
lho craro ve o Rey pois he cabeça q̃ tudo obõq̃ Deos lhe
comuni-

3
comunicou he pera o influir em prol & bem comum de
seus vassallos, porque a cabeça natural que he sua imagem
& figura, o que mais tem que os outros membros, que
he ser assentada rezão & da mayor & melhor parte dos
sentidos, tudo conuerte em beneficio dos meêros que
a ella sam subiectos, nella vem os subditos & vassallos
a obrigação que tem de aliuar o peso das necessidades &
trabalhos que seu Rey padece, pois sam membros a que
o Rey como cabeça dá politico mouimento & sentido,
nella conhecerão milhor o Rey, & os vassallos quãto cõ-
uem pera o regno ter spirito de vida pacifica, prospera,
& quieta, serem dambas as partes os intentos tam desfa-
propriados de si, & tam conformes, que cada hũa das par-
tes se ajunte pera bê da outra, & ambas pera ho bem co-
mum de todo ho corpo da repubrica. E posto que fora
deste solcne ajuntamêto de cortes, os subditos & vassallos
recebando Rey q̃os governa em trãquilidade de paz, &
igualdade de justiça, continuamête esta vital influencia he
o Rey de seus vassallos, seruiço, subjeição, & diuida obe-
diencia: todavia quanto nesta geral congregação de cor-
tes a que s̃es chamados, a conjunção mistica da cabeça
com seus membros, esta mais manifesta, & mais viua: ma-
is espera toda a repubrica destes regnos, que cada hũa
das partes tenha nella mais presente a lembrança de sua
obrigaçam, & que resulte della, não soamente o reme-
dio das necessidades, & cousasa que per máddado de sua

Alteza sãoes chamados, mastambem dos abusos excessos
superfluidades, delicias, corrupções, dos bos & átigos
custumes, com a obseruancia dos quaes estes regnos flore
cerão sempre, & prosperarão, & por cujo esqueciméto
viuem carregados & oprimidos de continuas necessida
des & trabalhos, se se pode dizer q̄ viue o regno, q̄ como
paralitico em seu le vto dura ha tãtos annos sem dos bene
ficios que lhe forão applicados sentir faudauel & costãte
melhoria. O q̄ no spũal regno da igreja militante são os sa
grados concilios, são no temporal regno & humano, os
ajũtamentos de cortes: & ainda q̄ as sanctas cõgregações
dos vniuersaes concilios tenham priuilegio da infaluel
assistencia do Spiritu sancto, de que carecem os ajunta
mentos das cortes politicas, & temporaes: todauia em
seu modo preside tambem nellas o spiritu do Senhor cõ
sua prouidencia assistem os anjos da guarda do Rey dos
regnos, & das prouincias com maior luz do que fazem
no discurso do ordinario gouerno, pello que se espera
maior reformação de custumes maiores defensiuos cõ
tra as superfluidades mais presentes, & maiores remedi
os contra as necessidades futuras, & presentes: pella qual
rezam quãto disto maiores são as causas que el Rey nos
so senhor teue pera vos mandar ajuntar, & pera vos mã
dar dar conta das necessidades de sua fazenda, & das
obrigações dos nouos gastos que lhe he necessario fa
zer pera defensão de seus regnos & senhorios, q̄ vos oje

4

jūtamēte nesta solenidade de cortes representais, tãto mais vos cōuē q̄ procureis todos, ter a nōsso S enhor propicio em nōsso trabalhos, pois pera remedio delles he ja quasi necessario seu miraculoso & extraordinario cōcurso, o qual não poderemos alcançar se no ajūtamento q̄ sua Alteza ordenou pera o bem geral de todos, ouuer respeyto ao bem ou mal particular dalgũs: & posto que assi pello estado em q̄ ficarão as cousas de seus regnos por falecimēto del Rey que Deos tem seu auo, como tãbem pella cōsolação que podereis receber de beijar a mão a sua alteza nouamente leuantado por vōsso Rey & senhor natural. Desejou muyto ver uos juntos no principio de seu regnado & ajudarse de vossas lébranças pera o bom regimēto de seus regnos, todauia ofaz agora cō maior cōtētamēto, em q̄ vos o tereis tãbem maior de o seruir vèdo o ja em idade q̄ vollo pode melhor conhecer & agradecer este desejo de vos ver jutos. Teue ante sua Alteza tãta força pello amor q̄ vos tem, & o que sabe q̄ lhe tendes, q̄ quando cessirão as vrgentes causas q̄ teue pera vos mandar ajuntar, ella fora per si rezão bastante pera fazer cortes, & pera vos mandar chamar a ellas: proprio foy sempre dos naturaes destes regnos viuerem da vida & vista de seu Rey, lealdade & fidelidadenos portugueses nam são qualidades por tempo & por custume nelles acqueridas, mas por nacimēto de seus maiores quasi herdades & por natureza e todos quasi represas: proprio foy sempre dos Reis destes

destes regnos, quererem antes serem dos seus vassallos
amados como pais, que temidos como senhores, pelo q̃
nam samente forão sempre de seus vassallos com maior
amor seruidos, mas tãbem dosestranhos cõ maior rezão
temidos. E ainda q̃ pera vassallos que na continuação do
amoroso seruiço de seu Rey, sam tã feruentes, qualquer
exemplo de hũa soa cousa em q̃ o mostrasse, possa pare-
cer mais afrõta que louuor, pois todas asem q̃ o podem
mostrar são certos & perpetuos exemplos do filial amor,
& lealdade cõ que sempre seruem: todauia posto q̃ o inuel-
tissimo efforço cõ que os Portugueses no cerco passado
de Mazagão sem lhes ser necessaria ajuda dos regnos,
cõfederados, aliados, & amigos, resisitirão a todo poder do
Xarife, occupador de tãtos regnos em Africa, aos Mou-
ros, & a elle mesmo fez grãde espanto. Maior admiração
causou em todas as nações a q̃ chegou a fama das illustres
vitorias q̃ em todos os assaltos q̃ os inimigos derão, os nos-
sos alcançãõ a prõptidão & quentura cõ que os fidalgos
criados de sua Alteza, & seus vassallos, forçado o mar &
o vento, & a obediencia de seu Rey, que sobre tudo mais
veneram & temem: quanto os recados erão de maior
aperto & moor perigo, mais se apressãõ a ser presen-
tes nelle, não tanto por socorrer aos cercados, de cuja
cõstancia & efforço estauão cõfiados, quanto por selhes
não passar a desejada occasião de mostrarẽ a todas as naçõ
es do vniuerso mũdo o amor & gosto cõ q̃ offercem &
sacrifi-

sacrificão suas vidas, pessoas, & fazendas por seruiço de seu Rey, senhor, & pay de todos. Esta obrigação de ser no amor pay, da repubrica de seus regnos, terá el Rey nosso Senhor maior, lembrando lhe q̄ tem à repubrica de seus regnos obrigação de filho. Ella com orações ho cõcebeo, cõ suspiros & com intensas dores o pario, vossas deuções alcãfaram de nosso Senhor esta Real pranta, cuja sombra nos faz emparo, cuja frescura nos da cõentamento, cujo fructo satisfaz a vosso gosto, vossas procifções ajudarão o felicissimo parto da serenissima Princefa dona Ioana nossa Senhora sua mãv, vossas lagrimas a alumiam, lagrimas não menos verdadeyras, testem nhas da saudosa tristeza q̄ em todos deixou a anticipada morte do muyto alto & muyto excelente Principe do n. Ioão seu pay, que da festejada alegria que causou em todos, o glorioso nacimiento de l Rey nosso Senhor seu filho, a novidade do nome de Sebastião, a qual antre todos os Reis destes regnos seus progenitores he o primeyro, sera sèpre hum viuo memorial da obrigação em que vos he a vos, q̄ com tâto feruor ho pedistes, & da q̄ estes regnos terão sempre ao glorioso martir são Sebastião, ao qual antes como a fiel intercessor diuina sua saude, & da quel le dia q̄ foy pera estes regnos de noua luz, como a padroeyro, & protector deuerão sempre a desejada socessão de sua Alteza, que he a vida com q̄ mais verdadeyramente viuê, & respirão. Ordinario costumẽ foy sempre dasub-

B Rey-

jeção leal dos Portuguezes, confirmarem a obediencia que deuem aos Reis destes regnos seus naturaes senhores com o solene juramento que fazem aos Principes herdeyros delles, lembrar-se ha sua Alteza quanto passou honra com que o desejaestes, do costume que sempre tistes, pois aos Principes herdeyros, recebeis por senhores depois de nados, & sua Alteza em vossos corações jurastes por senhor antes de ser nacido. Não causou somente este amor tam feruente, a certa esperança q̄ todos tinheis de ser el Rey nosso Senhor, não menos legitimo successor das heroicas virtudes dos Reis, seus antecessores, que verdadeiro herdeyro da coroa de seus regnos. Principalmente tendo ainda fresca a memoria del Rey dom Manoel seu bisauo, de gloriosa lembrança. Maiormente neste dia em que cõ a vida deyxou a governança destes regnos em q̄ mais mereceo a gloria do regno que sua alma possui para sempre; & sendo lhe ainda presentes & quasi viuos os exemplos do muyto alto, & muyto poderoso Rey dom Ioão o terceyro, seu auo, de louuada memoria: cujo religiozelo do culto diuino, prudencia, clemencia, magnanimidade, igualdade, paciencia, nas aduersidades moderação, benignidade, amor a seus vassallos, & outras muyto esclarecidas, & muyto eminentes virtudes, viuem ainda na lembrança dos presentes & viuirão sempre na memoria dos vindouros, mas porque esperastes todos auer de ter el Rey nosso senhor de sacustumadas, & quasi diuinas virtudes, cujo naciimento pareceo a todos de sacustuma

do & diuino, se na dilacão do chamamento a cores, nam
concorrerão necessarias, & justas causas, & della se rece
bera algum dano, com este soo fructo ficaua bẽ recõpen
fado, pois o q̃ somete podieis esperar das virtudes de sua
Alteza, se no principio de seu regnado foreis juntos, ago
ra pello socesso de sua idade, podeis ja ver em muyta par
te effectuado. Conhecida estã ja em sua Alteza viueza de
engenho, promptidam de juizo, certeza de memoria, re
uerencia aos officios diuinos, deuacão aos sacramentos,
acatamento as cousas sagradas, amor à justiça, compay
xão as pessoas miseraueis, grandeza de animo, ao q̃ tudo
daa singular ornamento, illustre seu gracioso & alegre
sembrante, sua corporal disposiçãõ, soffederados exer
cicios em que em casa se ocupa, & dos trabalhos, em que
fora no campo se exercita. A estas primicias de grãdes vir
tudes vay socedendo outra orlema de virtudes maiores q̃
cada dia mais com a idade se vam descubriendo, a filial obe
diencia & amorosa reuerencia à muyto alta, & muyto po
derosa Raynha dona Caterina sua auo, nossa senhora, em
reconhecimento do muyto que lhe deue pella deligencia
cõ q̃ o criou, pello cuidado cõ q̃ lhe escolheo, pessoas pera
o seruiço de sua Real pessoa, & casa, pello amor cõ q̃ nã so
mete aceytou a governaçãõ & defesãõ de seus regnos, &
senhorios, mas perseverou no regimẽto delles, perferido o
seruiço del Rey nosso senhor seu neto, & o bem comum
& geral de seus regnos, a sua saude, vida, & consolaçãõ.

particular, o devido respeyto, & gracioso acatamento
ao muyto alto, & muyto excelente Principe, & Reueren-
dissimo Cardeal legado, Infante, do n Henrique seu tio,
como quem conhece o muyto seruiço q̄ lhe faz em aju-
dar a Rainha nossa senhora nos trabalhos da gouernança
de seus regnos com seu sancto zelo, prudẽte conselho, &
perseuerada deligencia. Estas & outras virtudes q̄ a mo-
derada condição de sua Alteza, ja não sofre trataremse em
sua presença, não samente vos dão contentamẽto porq̄
vedes comprido muyto do q̄ esperaueis. Mas por que são
as virtudes de sua Alteza que ja nesta idade são descuber-
tas, certos & abonados fiadores das que nas outras idades
se hão de descobrir, pello que quãto maiores esperanças
cõcebeis de sua Alteza, tãto como leais subditos & vassa-
los vos deueis mais esforçar ao seruir, assi no remedio das
necessidades q̄ padece a coroa de seus regnos, como das
outras cousas, pera bem das quaes por seu mãdado fostes
chamados, & sois juntos, & pois nam menos são notori-
as a todos, as grandes difficuldades da fazẽda de sua Alte-
za: que as grandes obrigações de presentes despesas, assi
ordenarias, no prouimento dos lugares de Africa que cõ-
tanto gasto sosteta, co no extraordinarias, no percibimẽ-
to de nouas armadas pera resistir, às que os Turcos cadã-
no vão engrossando, com tanto dano & perigo dos luga-
res maritimos destes regnos, & pera defensão dos mares
& costas dos regnos, & prouincias do seu comercio, naue-

7
gação & cõquista, especialmente nas partes da India con-
tra ho poder do Turco, possuidor de tantos imperios. Cõ
rezão se deue esperar de vontades pera o seruiço de sua
Alteza tam prõptas, tam offerecidas, & tão conformes,
que cõ a leal & amorosa tenção com que vos ajuntastes
alumiará nosso Senhor vossos entendimentos, pera que
alem do seruiço que de todos sua Alteza tem por muy
certo, ho siruaes tambem cõ a lébrança dos remedios que
pera tão vrgêtes necessidades vos parecerem proueytos.
E porq̃ sua Alteza deseja (assi por cumprir cõ sua Real
obrigação, conio por folgar de fazer merce a todos os
estados de seus regnos) prouer no remedio daquellas cou-
sas que vir que cõuem ao bem comũ de seus regnos: vos
encomenda & mãda que offerecendo seus algũas cousas
que per suas ordenações, prematicas, & regimento, ainda
não estem prouidas: ou que por se não cõpirem & guar-
darem as leis & ordenações sobre ellas feytas, não são in-
teyrainente remedeadas, lhe façaes nellas as lembranças
necessarias com ho amor & cuidado & respeyto que de
vos confia & espera, pera nellas ordenar & mandar o que
vir q̃ mais cõuẽ a seu seruiço & ao bõ regimẽto de seus reg-
nos, & ao prol & bẽ comũ de todos seus subditos vassa-
los.

CLAVS DEO.

Resposta do Doctor Esteuam Preto, desembargador da casa da Sopricação, & procurador de Lixboa.

Muyto alto & muyto poderoso Rey & senhor.



Or muyto certo & por muyto sem duuida temos que este ajuntamento & congregaçam de cortes, & tudo o q ora por parte de vossa Alteza se nos apresenta, he com zelo & virtuoso preposito de fazer merce a seus pouos & vassallos, & tudo o q parecer que cõuem ao seruiço de Deos, & seu, & ao bom regimento & gouernança da republica, paz, & sossego, & bem comum de seus regnos, o que sempre se deue ter muyto respeyto, & posto que a isso obrigue sua propria natureza & sepro real, ainda de muyto maior obrigação & estima he ho amor & vontade com que os chamou & lhe quis cõmunicar o modo & meios, por onde isto se deue & pode fazer. Couisa por certo digna de perpetua & eterna memoria, pello que beyjamos as Reaismãos de vossa Alteza, & por q como as cou
fas

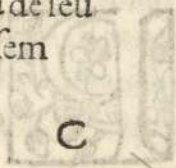
sas q̄ são fundadas no amor de Deos & do proximo se não
 podem nunca errar, prazera a elle que tais ferão as q̄a que se
 trataré, & que se ordenara sua fazéda na forma & modo
 que deue, & se escusarão os gastos superfluos, & desneces-
 sarios della, & selimarão & apararão não somente as leis
 mas ainda os ministros & officiaes da justiça, pera que se
 faça igualmente a todos, com a deligencia, vigilancia &
 limpeza que se detue, porque della como de Princeza &
 Raynha procedem todallas outras virtudes que ja em vos-
 sa Alteza resplandecé, & como em profia trabalhão, qual
 dellas nelle terá o primeyro lugar.

¶ Pois vossa Alteza ao presente em tam tenra idade se
 começa a lébrar de nos, prazera ao senhor Deos que lhe
 dara tam longos annos de vida, & com tantos contenta-
 mentos, & a crecentaméto de seu Real estado, como seus
 pouos & vassallos lhe deseão, & ofara tão christianissimo
 & tam zeloso da justiça, paz, sossego, quietação de seu po-
 uo, como o foy o muyto catholico & esclarecido Rey dó
 Ioam vossó auo, q̄ Deos tem, & o forão seus antepassa-
 dos de que vossa Alteza vem & decende, & como o he
 a serenissima Raynha vossa auo q̄ nos ora em vossó no-
 me gouerna. A que nosso Senhor dee tanta vida que eli-
 la dá sua mão, em perfeyta idade de vossa Alteza, lhe en-
 tregue per si a gouernança de seus regnos, em tanta paz,
 & sossego como nos atee ora tem, pera que vossa Alteza
 em seus dias nos cumpra inteiramente o q̄ se nos agora
 de sua

de sua parte o ferece, como cremos que sera, porque pois
o poderoso Deos por sua misericordia nos quis dar a vos
sa Alteza tam miraculosamente, em tempo que tão pou-
ca esporaça tinhamos de tam assuada merce: de crer
he, que elle o tera sempre da sua mão, & que le sua soces-
sam nos fique m sempre naturaes herdevros, & socessores
que nos rejam & governe. E pois elle se quis dar parti-
cularmente por defensor destes regnos, & nos quis dar
suas chagas por armas, por muy sem duuida temos que
nam premitira que em tempo algum tam excellentes &
gloriosas armas tenham outra neahia mestura: & como
de Rey dado miraculosamente per Deos, os seus poios
& vassalos, crem, esperam & tem por fee que vossa Alte-
za os mantera sepre em justiça & os defenderá & enpa-
rará dos imigos, que indiuidamente os quiserem offen-
der & oprimir & os regerá & gouernará mais cõ fauor
& amor de pay q̃ de senhor, como sua lealdade & muy-
to amor lhe merecem: de tal maneyra que el'es se tenham
por ditosos & bem auenturados na obediencia, & sobje-
çam de tal Rey & senhor, porque na verdade nisso con-
siste a sũma felicidade, & bem auenturança da republica.

¶ Pello que bê se cree q̃ conforme a isto nam deue vossa
Alteza de querer de pouo q̃ tanto ística, & de q̃ tam
querido & amado he, se nam cousas tam justas & tam
arrezoadas que sem trabalho nem escandalo se possam lici-
tamente fazer & concertar, conforme a prosibilidade do

regno, & das muytas necessidades em que ho tempo ho
tempo isto, como notoriamente se vee: por que quando
isto assifor, como esperamos que seja, vossa Alteza pode
ter por muy certo q̄ seu pouo folgara & tera muyto gos-
to & cōtento de em todo ho possiuel o seruir com
suas pessoas, & vidas, pois que por esperiencia se tem tan-
tas vezes visto a vontade & amor & deligencia cō que
sempre os naturaes deste regno acodirão ao seruiço de seu
Rey, assi nos tempos passados que lemos, como neste pre-
sente que vemos: porq̄ como se vee & sinte que cūpre a
seruiço de vossa Alteza ou socedem cousas a q̄ he neces-
sario acodir, assi offercem o sacrificio de suas vidas cō tan-
to feruor & pressa de quem o primeyro fara por vosso lou-
uor, & seruiço, que pospondo porelle o natural amor das
mulheres, & dos filhos, & gastos de suas fazendas, q̄ muy-
tos não tem & abuscam pera isso, com tanto aluoroço,
amor, & vontade, se oporẽ a tudo o q̄ pode soceder, como
se muyta certeza tiuessem de por isso alcançarem a per-
petua bem auenturança. De pouo & vossallos em que tão
certa esta a sempre esta vontade & amor natural, nam se
deue presumir que poderam nunca negar o que com re-
zam vossa Alteza delles quifer. E por todas estas
palavras serem do coraçam & dalma de seu
pouo, como tais se ham de achar sem
pre suas obras & seruiços.



C

ORACAM QUE FEZ O

Doctor Antonio Pinheyro pera o juramen-
to do muyto alto & muyto excelente Princi-
pe dom Ioão pay del Rey dō Sebastião nosso
señor, pera o qual juramêto chamou a cortes
o muyto alto & muyto poderoso Rey dom
Ioam o terceyro que Deos tẽem Almeyrim
& o dia do juramêto em que o dito Prin-
cipe recebeu da mão do muyto alto
& muyto excelente Cardeal o
Iffate dō Henrique seu tio
o sacramento da confir-
mação na capela dos
paços da dita
villa.



REGVNTANDO O REY DOS
Persas aos do seu conselho qual era antre as
couças q̃ muyto podema de mais estranho po-

der

der. Foy de todos julgada por mais poderosa de todas a ver-
dade, ao descobrimento da qual ainda o tempo q̄ todas
as outras cousas consume, & gasta, contra a qual nenhũ
enganoso fingimento pode prevalecer : a qual per muy-
tos perigos que corta sempre vem a ser conhecida sem de-
todo poder ser escurecida, & apagada. E porem muytas
vezes me espantey não ser auido de tantos sabedores por
mais forte & poderoso o costume, cujas forças sam maio-
res que das leis, pois prescreue contra o vso dellas, maiores
que da razam, pois satisfaz o perseverado costume para se
fezer o que ella não abasta para persuadir maiores que da
mesma verdade: a qual o costume contrayro do que por
ella nos he aconselhado, destruye & perverte. Finalmente
veo a crescer tanto o mando & poderio do costume que se
duuidou entre os filosofos se a virtude era cousa fundada
em razam, ou somente recebida por comũ opinionam de
louuado costume, & certo que se ate aqui estiuera em dui-
da quanta força tem o que todos vſam & aprovam, abas-
taua para me confirmar nesta opinionam a solemnidade deste
sanctissimo juramento, pois o vso acustumado d'elle, faz
parecer que tinha el Rey nosso senhor necessidade de ju-
rardes a obediencia q̄ ao Principe nosso senhor seu primo
genito filho, de todos he de vida, chamado a isso voluntaria-
mente, por ficar mais celebrada a fama da lealdade dos natu-
raes deste regno seus vassallos, & se do esta testimonia antiga
Cij men

mente instituida para offerecimento de vontades obrigadas. A mostra he de contracto de noua obrigação, & breuemente faz parecer o costume deste solene juramento q̄ se daa por esta publica & geral stipulação. Direyto de soce der a quem o tempo ley humana, por natural soceção, & pello mesmo costume : o qual em todos os negocios val & pode tão, que se do a legitima & obligatoria soceção do Principe nosso senhor tam desejada de todos, orde nou este apraziuel modo de jurar, para parecer que não fomenta o pouo, nobres, grandes, & prelados deste regno recebiam Principe. tal qual lhe Deos & as leis dauão, mas tambem que jurando o reconheciam, tal qual a tam alta dignidade pertencia. Quem se não quey xara da pouca cõ fiança que el Rey nosso senhor parecia ter na lealdade de seus bos vassallos, se para os mais obligar ordenara este juramento cõ que prometteis de obedecer ao Principe nosso senhor seu filho, ao qual vindes todos fazer preytos & dar menagês com grande aluoroço & desejo, mas abasta o antigo vso & costume destes catholicos regnos para desculpa desta apparencia, & esta a openiam das couças pello vso dellas tam trocada, que se escusara el Rey nosso senhor nisto a geral congregação dos tres estados & os não mãdara ajuntar em numero escolhido para noteficação de suas verdadeyras vontades, pareceria mais agrauo que cõ fiança. Se visse este solene ajuntamento, quem neste costume fosse nouo, ou na fidelidade dos Portugueses poria du
uida

11
uida, vêdolhes tomar penhor de sua certa & natural obe-
diencia, ou na bondade, virtude, humanidade, & confiã-
ça d'IR ey nosso senhor, ficaria suspenso. Todas estas sos-
peytas lhe alimparão o costume depois de conhecido, por
elle sabera como recebêoje de sua Alteza todos merce em
lhes dar dia, em o qual com aleal subgeyção & entrega
de suas defenganadas vontades, cumpram cõ a obedien-
cia, que como subditos, & com o amor que como filhos
deuem, & cõ as merces q̃ por seus seruiços alcanção: &
cõ isto acabara da sentar quanto mais pode estar a cousa
em vso que em razão, & fazerse, que ser necessário que se
faça. Pois sem espanto de novidade vem ao juramento to-
dos, como a cirimonia ordinaria, a qual na sua primeyra
instituição deuia de parecer estranha & escutada, ao me-
nos para Portugueses, na fieltade, & seruiço de seu Rey, &
senhor natural, tam inteynos & constantes, que nem a vi-
da prezarão nunca sem honrra, nem apparencia de gran-
des honrras sem o preço de sua lealdade, a qual sepre viui-
rão em muyta stima & valia, para que guarda sem melhor
cousa, na perda da qual tanto auenturarão. Nem he menos
de louuar a fee & verdade dos nossos naturaes em mos-
tarem sem pre gosto, consentindo no que eram obriga-
dos, que a bondade excelente dos reis em a agradecer, em
o consentimento de seus vassallos como liure, sendo por
tantas vias obligatorio. A origem de tam justificado cos-
tume, parece que emanou de Deos, de cuja verdade, po-

sto que se nam possa nem deua duuidar, jurou a Dauid q
do fructo do seu ventre poria sobre sua cadeyra. Não esta
ua tambo Rey, da sumã verdade desconfiado. Mas Deos
sempre muy solícito de cortar as raizes a nossos desconfi
ados pensamentos & sospeytas, jurou a quem lho nam pe
dia, para que se não queyxasse a quem pellos Reis seus su
bstitutos nas cousas temporaes, o juramento fosse manda
do. Este he o dia de conformarem todos a obra cõ o dese
jo, & pois Deos lhes daa herdeyro natural qual de todos
podia ser desejado, como nam reluzira em todos o gosto
de o jurar, estando tam viua a vontade para o servir: quã
sem da vida estaa a razam delhe obedecer, maiormente
cõ acerta esperança que todos deuem ter de ser do Princi
pe nosso. senhor mantido sã justiça, paz, seguridade, prof
peridade, & bonança. Porque segundo em seus manyto
esclarecidos progenitores floreceram muytas, & muy
heroicas virtudes, & para todas sua viueza & idade tem
singular disposiçãõ & aparelho, nam se deue duuidar que
obre a natureza em lhas comunicar, pois não ha de achar
empedimento no obrar. Quem se atreuera a passar cõ
a memoria perãte o acatamento de tantos Reis & Empe
radores de hũa parte & da outra, catholicos, zeladores da
fee, victoriosos, amigos do bem comũ, esquecidos do seu
propio cõtentamento, proueytosos a seus vassallos? Que
virtude nam tera vergonte a verdadeyra, de taes troncos?
Como se nam lembrara das famosas & illustres victorias

del Rey dom Manel seu auô, da muy louuada memo-
 ria como nam trabalhara de acrecentar a ellas o justissi-
 mo gouerno del Rey nosso senhor seu pay, quieto na paz,
 prouido na guerra, seruenta na augmentação do culto di-
 uino, moderado na justiça: no ennobrecimento de seus
 regnos, pera vso de seu pouo, obras & edeficios sumptuo-
 so: na ordem & concerto de seu estado, muyto alto: & na
 conquista dos Infieis & defensam de seus regnos & senho-
 rios, muyto poderoso? Como pode sair de seu natural &
 de gerar pranta criada com muyta doçtrina, com espe-
 cial cuidado, como o Real exemplo da Raynha nossa se-
 nhora, que bem se nam deveu crer & esperar do insino a
 seu muyto alto, & muyto excelente nome conueniente,
 em q̄ vay crecendo, & efforçado seu diuino natural, cõ aju-
 das de factos auisos, & necessarias lebranças? como se pode
 torcer aruore a taes esteos arrimada. E se a fisionomia de
 Ciro, se o saber de Alexandre q̄ passaua pellos annos foy pro-
 nostico de seus grãdes imperios não tẽdo cõ que cõpitar, q̄
 deuemos esperar do Principe nosso senhor, o qual quanto
 mais for vido & entendido a vida del Rey nosso senhor seu
 pay, tãto mais sentirã ser lhenecessario moor trabalho pa-
 ra se cõ elle poder igualar. Tudo lhe q̄rel Rey nosso senhor
 deixar pacifico, & quieto: & vido sob a fama de suas Reais
 virtudes lhe deyxã por vencer, muyto lhe deyxã q̄ mada-
 pouco q̄ emendar, aberto lhe deyxã o caminho pera em-
 presas de louor, & fama immortal: mas ficam os sinas de
 suas victorias por

tos tam auante, que mo or esbanto ha de ter de quam lon
ge chegou o mando & poder del Rey seu pay, que espe
rança de mais adiante o poder leuar & proseguir. E com
tudo se a obra responder as inclinaç ões, & infino do Prin
cipe nosso senhor (como todos esperamos) ficara o nome
que nelle serã quarto, mityto mais auante jido & esclare
cido: principalmente com tam diuina entrada de confir
mar sua legitima & verdadeyra socellam neste Regno
temporal, com ser primeyro no regno spiritual da nossa
sancta fee catolica confirmado, para que com mor virtu
de resista aos ãmigs della, & no olio da chrisma veja a
prosperidade de suas Reais virtudes, mansidam para nos
castigos ser temperado, brandura para na cõuerfação dos
seus ser afabel, & no tratamento de seus vassalõs huma
no. Sua Alteza nos negocios do regno, no amor com qõs
ha de fauorecer, na clemencia com que vos ha de perdo
ar, & em todas as excelencias de seu Real officio, depois
de larga vida del Rey nosso senhor seu pay, ficara tãõ exer
citado, & por estas boas vontades vossã avolas agra
decêr tam obrigado, que nam menos tera a vi
da, estado, & pessoa para prol & bem de se
us vassalõs offerecida, do que tera
aos naturais destes regnõs se
us vassalõs, certos, leaes,
& firmes em seu
seruiço.

Resposta do procurador de Lixboa letrado, que foy
 Doctor Lopo vaz, a qual por mandado del Rey
 dom Ioam o terceyro lhe fez o Doctor An
 toniopinheyro pera elle a dizer.



Vyto alto & muyto excelente Princi-
 pe nosso senhor, quam tristes & descõ-
 tentes ficaremos todos se por desconfi-
 ança da nossa fidelidade, nos mandara
 el Rey nosso senhor vosso pay jurar ale-
 gitima & verdadeyra sobcessam de vos-
 sa Alteza. Tam ledos & honrrados ficamos de nos fazer
 merce de dia tam aparelhado para declaraçam de nossas
 muy promptas, & muy alegres vontades, em seu seruiço.
 A vossa obediencia depois dos largos & bem auentura-
 dos dias do reynado del Rey nosso senhor vosso pay, sem-
 pre esperamos que comprissẽ sua Alteza com tam louua-
 do costume, como guarda & mantem todas as outras an-
 tigas solenidades, ordenadas para bẽ, prol, & honrra de
 seus vassallos. De maneyra que com quanto adilação deste
 prazer nosso deuia ser muy justa & necessaria, todavia o
 apressado desejo de celebrar dia de tam geral prazer, & tão
 comũ contentamento, nam recebia facilmente as descul-
 pas de tanta tardança. Muytos annos ha que esta nossa le-
 aldade offerecida ao Principe nosso senhor, co qual em as
 vontades dos naturaes destes regnos, sempre foy jurado,

D

tanto

tanto que teue nome de herdeyro & soçessor) a quem oje
juramos de tam firmemente lhe obedecer como a senhor
nosso natural descendente per linha masculina, quam cõs-
tantes sempre seremos em cõprir o que oje prometemos
& com juramento confirmamos, mouénos a isto muytos
& muy justos respectos. A foyeyçam que como a senhor
lhe deuemos, a esperança que de sua primeyra idade con-
cebemos em nossos corações commuy certos indicios de
seu diuino engenho, a confiança que temos na deligen-
cia com que o cria & ensina a Raynha nossa senhora, a
qual nam menos se mostra contente em o ter por filho q̃
desejosa de ser elle entre os Principes em todas as partes de
virtude, justiça, & esforço muyto adiantado. Mouenos a
muyta obrigação que temos a el Rey nosso senhor, pello
amor com q̃ nos gouerna, pella paz que nos procura & es-
tabelece, com ser entre os Christãos liado & confederado,
& entre os inimigos de nossa sancta fee, temido pella jus-
tiça, q̃ quanto he em seu Real officio ordena & máda fazer,
pello descanso em que viuemos a acusta do seu muyto cui-
dado & trabalho, de gastar em conselhos & despachos o
tempo que muytos Principes tomão para seu proprio gol-
to & defendadamento. E finalmente pella merce que oje
todos recebemos em querer com nossas vindas & presen-
ças celebrar o juramento & sobcessão do Principe dom
Ioan nosso senhor seu primogenito & vnico filho, a qual
todos pedimos a Deos que por sua piedade nos queyra
segu

segurar, alsicomo para o seruir & obedecer estaram sepre
 nossas vótades muy seguras. Pella qual razam muyto al-
 to & muyto excelente Principe nosso senhor em nos não
 ha himais detença em vos beyjar a mão em reconhecimé
 to de obediencia q̄ vos deuemos & fee q̄ vos obrigamos,
 que darnola vossa Alteza, em tanto que a ordem do que
 por bem de vossó estado se nisso ha de vsar nos ha de pare
 cer vagar & tardança.

Fala que fez Frácisco de Melo nas cortes
 del Rey dom Ioão o terceyro na villade Torres nouasa
 xix. de Setembro. Anno de. M. D. XXV. dia de São
 Miguel na ygreja de sam Pedro.



Milhor & mais perseyto regimento q̄
 átre as cousas criadas foy achado, muy
 to alto & muyto poderoso Rey & se-
 nhor, he o regiméto & principiado de
 hũmais excelente sobre muytos de li-
 ure vontade a elle subjectos por ser qua-
 si natural, & mais conueniente no fraco estado de nossa
 corrupta natureza, mais antigo, de mais dura, & mais
 conforme ao diuino imperio, sobre as mais excelentes
 criaturas. Porque em nossa primeyra criacãm ainda que
 nossa alma fosse de muytas & muy diferentes poten-
 cias em ella criadas, ornada todas em diuida ordem

ao Realprincipiado da rezão, obedeciam, aconselhando
a rezam sem erro, mandando a vontade sem tristeza, obe
decendo a sensualidade sem contradição. Em a humana
conuersação & politico estado & ajuntamento antre os
dous primeyros yrmãos, nam se pode cõseruar a fraterna
amizade & paz com desuariadas vontades & pareceres,
& por tanto ordenou Deos q̃ ho seu escolhido pouo fosse
por patriarcas, juizes, sacerdotes, Reis, & Duques, segun
do a necessidade do tẽpo regido, & por hũsoo Principe &
Monarca governado, atee q̃ por nouo genero de ingra
tidam, q̃ muytos delles cõtra seu verdadeyro & supremo
Rey & Christo cometeram: o regno juntamẽte cõ as vi
das & danadas almas perderam, socedeo a ygreja por ho
precioso sangue de Christo: consagrada a signagoga, a luz
a sombra, a verdade, a figura, em a qual assi como na sua
primeyra imagem hũ supremo Rey & sacerdote presi
de, q̃ diremos dos Romãos, antre os quaes ainda que ou
uellẽ diuersos ministros da repubrica, Principes, magistra
dos, & dignidades, com tudo em suas grãdes necessidades
& afrontas ao imperio de hũsoo ditador se acorrião, ou
tros muytos & politicos vimos & vemos per multitu
de de Principes sempre perdidos & desbaratados, & per
hũser acõpanhado, & vertuosas leis per legitima & gene
rosa socessão longamẽte cõseruados, & perpetuados, por
que sẽpre da nobre pranta espera o pouo colher saborosa
fructa, q̃ no vertuoso trõco de seus primogenitores gos

tou. E o todo poderoso & sapientissimo eterno Deos de
 que todos os poderes manão per este modo de regimen
 to todo o vniuerso criou, conserua, & gouerna, o qual co
 mo exemplo perfectissimo, o sepro Real antre os homês
 ainda que com muyta differença imita, traslada, & arre
 meda, em que parece & reluze a mais perfeyta imagem,
 & como Plutarco escreue, a mais viua semelhança de. De
 os que antre todas as cousas per elle criadas se pode achar,
 porque assi como a Deos per grande & excelentissima per
 feyçam atrebuimos supremo poder, saber, & bondade,
 que poder sem bondade he mera tirania, poder sem saber
 & discricam, he desordem de toda bem gouernada, poli
 tica assi no Rey, quanto nossa fraqueza alcança, deue em
 sobido grao residir, poder sem tirania, saber sem afeycão,
 bondade sem enueja, de que em todo virtuoso Rey pre
 cedem tres maneyras de Real estado, natural, euangeli
 co, & humano: ho primeyro consistena diuida ordem das
 potencias da alma, sobjeytas a rezam, sobjeytar os appetites
 & conseruação da vida & pessoa Real. Este principalmen
 te he encomendado aos nobres officiaes de sua casa, ho
 euangelico consiste naliure & inteyra subjeycão a Deos.
 Ao qual seruir, & obedecer, & reynar, sendo este jugo per
 feyta liberdade, & este he encarregado aos prelados ec
 clesiasticos, no exemplo da sancta doctrina, & virtuosa
 vida, esmola larga, piedade & zelo a saluar almas conti
 nuamente, o regno humano, & politico em o frutuoso
 D iij regi

regimento de seus vassallos leais, se conhecem como ho
bom pastor em ho bom tratamento de seus muytos gados,
& disto ho moor cuidado pertence ao Rey, & prudentes
officiaes de seu regno, nos quaes deuem florecer aquellas
quatro virtudes moraes, esteos muy firmes de toda be
governada repubrica, principalmente, temperaça na vi
da cõtinente dos ecclesiasticos, em os nobres caualeyros
a fortaleza, a justiça nos officiaes do regno, a prudẽcia nos
do cõselho, cõ as mais partes principaes della & mais ne
cessarias, para o politico gouerno. saber verdadeyro em
cõsultar, liberdade em escolher, cõstãcia em determinar,
presteza de executar: porq̃ assi como das couzas executa
das sem cõselho, se seguem errados & desuariados fins,
asside cõselho sem prestes execuçaõ, nenhũ fructo. Sejaõ
pois estes sobre tudo muyto verdadeyros, em suas enfor
mações inteuyros, porque se verdade he o q̃ Isocrates es
creue, Angelo quis, q̃ nehũa pessoa tem mais necessidade
de verdadeyras enformações, q̃o Rey, & ninhum de tãta
pena & castigo, sera merecedor q̃o que o Real juizo cõ mãs
& falsas enformações peruerre & sega. Nẽ por certo, se cre
dito damos a Plutarcho, que aquelle que quebra & sega o
olho que por todos vigia sempre de esperto, ou de yta pe
gonha na fonte de q̃ todos hãõ de beber, porque não ha ley
tam firme, tam sancta, & de tanta efficacia em quem melhor
se guarde o premio & castigo, que a vida do Principe,
¶ Por tanto nelle como no coração, & cabeça de todo ho
corpo mystico da repubrica em mais alto grau, & excellen

cia deuem estas virtudes residir, pois delle procede todo
 ser, viuer, sentir, mouer de seus leais vassallos: estas & ou-
 tras quam cõpriadamente forão nos ante passados Reis,
 destes bem auenturados regnos, em vossos primogenito-
 res, Rey inuestisimo, não he este tẽpo & lugar pera se di-
 zer, alsipor euitar o fastio da prolixidade, como por os
 antigos exemplos fazerem mais admiração q̃ efficacia pe-
 ra mouer, porem ainda presentes em nossa memoria per
 feuerão os altos lououres, & as excelentes virtudes, do
 muy catolico & virtuoso Principedõ Manoel q̃ Deosté,
 vosso pay, o qual ley xado quam deuoto era nas cousas da
 religião, quam moderado em seu viuer, quam prudente
 em seus conselhos, quão grãde em seus Reais edificios,
 quão súptuoso, em seus magnificos gastos, quão certo em
 seus despachos, quão sabedor no regimento Real, quão ef-
 forçado em acrecentar seus regnos, quam zeloso em enri-
 quecer seus vassallos, quão animoso e cõquistar seus imi-
 gos. Quẽ ná ve & conhece seus grãdestruiços, as muytas
 terras, prouincias, & regnos a seus senhorios acrecẽtados.
 ¶ Gabaua se ho Emperador Otaviano q̃ achou a cidade
 de Roma de adobens feyta, & q̃ a doyxaua de marmore,
 a q̃ba se pode deste felicisimo Rey, co mais fee & verda-
 de afirmar q̃ estes regnos tão mais sem cõparação amoli-
 ficou, & henriqueceo & ennobreceo, não soo por as muy-
 tas riquezas por sua industria, & bẽ auenturaça a elles acue-
 ridas. Mas ainda muyto mais para conseruação dellas
 & muyta paz & concordia, & justiça. Lemos de muytos

Reis seus predecessores, muyto escolhido auditorio, que em suas grâdes despensas, casamentos, nacimiento de Principes, guerras, mouimentos destes regnos, ainda em algũs appetitosos gastos pouico frutuofos, & necessarias impressas, muyto grandes ajudas dadiuas dos seus leais pouos de Portugal receberem. Tanto podea vontade, lealdade, & obediencia dos Portugueses, amor, & desejo de acrecentar a honrra, estado de seus Principes, & senhores. Mas este glorioso Principe, vemos, conhecemos, & sabemos, que nunca em seus dias, ainda q̃ se lhe offerecessẽ muytas, & justas cousas, nunca os bos & seruiços de seus pouos procurou, nem consentio: nam porque agora nam se jam os pouos de Portugal por sua deligencia, & felicidade, mais abastados & ricos, digo & presteza se pode & deuem esperar muyto maiores & mais largas ajudas, mais porque toda sua occupaçã era ennobrecer seus regnos & enriquecer seus vassallos, & ajudalos. Muyto folgaua de os ter abastados, & fauorecidos, & poupados: confiando que em todo ho tempo de necessidade, por bem, & prol, & honrra, & sossego de seus regnos, conseruaçam & acrescentamẽto de seu Real estado, como todos, bos, & leais sãõ obrigados, de suas propias vontades, muy largamente se conuidariam & offereceriam.

¶ Pois este tam benigno Rey, de todos com tanta rezam amado, temido, & acatado, comprio seus dias & tressalou ho Deos desta vida mortal a immortal, & ainda que

17
seu nome & gloria seja presente, & deua ser perpetuo: & como diz ho ecclesiastico quasi não he morto, porq̃ nos deyxou a elRey nosso senhor seu primogenito filho, herdeyro legitimo de seus grandes regnos, estremadas virtudes, o qual como pranta muy efforçada, crecida em toda perfeção daa o fruto semelhante ao generoso trôco donde procede, que com seus annos & dias muyto mais multiplica do que publica. E sabendo que nam he menos virtude conseruar o ganhado que aquerilo, que não sabe com quanto cansasso do espirito, & trabalho. Em quáto efforço, seu magnanimo coração, com quam viuadeliçencia o estado de seu Real septro empara & defende, có quantas despesas de seu Real patrimonio conserua, com tanta segurança das grandes fazendas dos seus vassálos, a ssofego, paz, dos seus regnos procura.

¶ Grandes por certo sam estas virtudes nam menores ás muytas outras que em sua Real pessoa florecem & residem, porque nam se marauilhara da grandeza de seu engenho, sotileza sem inuentar, viueza em comprehender, capacidade em reter, facilidade em ouuir, temperança em falar, auiso em consultar, destreza em escolher, destreza em detreminar, destreza em executar. A quem nam espanta seu muyto sofrimento, & os grandes & pesados cargos de seus regnos, quam ocioso parece em seus negocios & seu ocio aguçoso, quanto he pera istimar a sua grande autoridade em praticar, grauidade em cõuerfar, humanidade

nascoufas de julgar, quam circūſpecto em ho dar, quam zelader da iuſta, quam miſericordioſo em caſtigar, & não deuaſſo em perdoar, quam amador do ſeu pouo, quam inteiramente cūpre aquella ſentença de Xenofóte, que o Principe deua eſtimar todo ſeu Rey, nam como ſua propria caſa a ſeus vaſſallos, como a ſeus propios filhos, como aſi meſmo. Eſtas virtudes tão confirmadas, & tam exercitadas, merecem muyto grande louuor, tão mais em tal idade, em a qual acertarem tantas couſas he tanto pera louuar como pera as perdoar em os mancebos, algũs erros que o pouco exercicio, & pouca idade deſculpam.

¶ Não me quero muyto eſtender per ſuas muyto eſtrema das virtudes & grandezas, porq̃ antes me faltaria o tẽpo, & deſpoſição, que materia pera dizer: antes quero recollerme nas grãdezas de ſeus muytos louuores, q̃ deſcubrir minha ignorãcia em encetar o tamanho numero de ſuas muyto excelentes & ſingulares virtudes, perfeycões, porq̃ aſi como a Deos não conhecemos, ſe não por o ſentimento de ſua perfũdiſſima beneficencia, aſi as virtudes dos Principes com muyta cortesia, ſe hão de ſentir & publi-car, porem não ſe deue calar eſta tam grande & ſingular que a começar eſte tam nobre & leal ajuntamento de cortes ho mouem, em o qual por ſerem juntos numero tam eſcolhido de todos eſtados do regno tão excelentes em muytas partes per Antonomaſia, o excellencia que chamão os eſtados em os regnos de noſſa Eſpanha cortes, quaſi cor

tes, que em latim significa certo numero de caualeyros, q̄
 pera socorro das azes, nas grandes afrontas das batalhas,
 se apartauão & apurauão, porque assi esta tão escolhida
 cõgregação de tam nobres & vertuosos prelados, leais &
 prudentes, fidalgos, cidadãos, & officiaes, pessoas dos po-
 uos destes regnos, pera as grandes necessidades & hon-
 ras, delles se deu em couocar, chamar, & apurar.

¶ De que se pode dizer aquellas palauras de São Pedro é
 sua canónica, gente sancta, geração escolhida, porq̄ alem
 de seu antigo & apurado costume dos Reis, logo no prin-
 cipio de seu reynar, cõuocarem & chamarem a certos, co-
 mo lemos de Assuero, Samuel, Dauid, Salamão, Robão,
 & os outros Reis da Iudea, & Israel, & dos nossos nas an-
 tigas historias destes regnos, nam ha cousa q̄ mais sosten-
 ta & cõserua em seu vigor, & primeyra instituição, o esta-
 do Real, segundo meu fraco iuyzo, q̄ a muyta frequencia
 de taes ajuntamentos como parece tambem por os conse-
 lhos, prouincias, & geraes q̄ na primitiua ygreja se acustu-
 mão celebrar, como largamente se cõtem nos autos dos
 apóstolos, & historia ecclesiastica & ampartita, por o qual
 no concilio de Costancia foy acordado, & ordenado, &
 mandado, & depois no de Basilea assentado, & confirma-
 do, que de dez em dez annos, na ygreja se celebrasse conci-
 lio geral, os quaes como se deyxarão de frequentar logo
 a deuação, a reformação, & sancta conuersaçam dos eccle-
 siasticos se refriou & defotmou.

dos

E ij 90

¶ O qual confirmando elRey nosso senhor logo em principio de seu regno, determinou de vos mandar chamar pera como bom pastor, assi chama no meyo os Principes conhecero rosto de seus vassallos, & anatomia de sua republica, & fazer visitaçao no seu pouo: o que ate este tempo por justas & legitimas cousas se defiria, em que a seu chamado como vos & leais vassallos em este escolhido numero, diante sua Alteza vos ajuntastes, & congregastes, do qual se pode entender aquelle dito do prudente Rey Salmao, o Rey que esta assentado no Real trono & assento de seu juyzo, com a sua vista desbarata & destrue todo o mal em que sumariamente se conuierem & enfiarão todas as principaes causas deste nobre ajuntamento. A primeira cousa efficiente & a Real autoridade, imagem & rayo da diuinal magestade, ho modo & forma & ho trono de seu juyzo sendo, justiça, forma & luz de todas as virtudes: a materia disto serão vossas saas & leais enformações que alumiarão a sua vista. A final, & principal entençaõ sua, he destruir & desbaratar todo mal, & amores, corruptos destes regnos.

¶ A principal determinação & proposito em estas cortes de sua Alteza, primeyramente he com vossas boas & verdadeyras informações, prouer, ordenar, & assentar, todas as cousas que pera bem & prol, utilidade, honestidade, saude de seus regnos, cõprimeto & breuidade de justiça forem necessarias, & que se algũs agrauos tendes recebido

dos

dos os emmendar, dando aos maos seu diuido castigo, & aos bõs o premio que merecerem, & assi praticar, consultar, tratar mais algũas cousas q̃ sãõ seruiço, honrra, & acrescentamento de seu Real sepro, conseruação & affossego de seus regnos cumpram: pera as quaes cousas vos encomenda & manda que pospostos todos os odios, competimentos, payxões, afeições por ho bem comum de seus regnos, honrra de seu Real estado, vos trabalheis de ho informar, aconselhar, ajudar, porque sabe como dos odios & differenças nos conselhos propios, procedem enformações por a moor parte cheas de protueytos particulares, & inconuenientes. E que de verdade, de tam escolhi do numero se nam espera, perferindo o bem comũ da patria, máy, & amiga de pay, & da republica, q̃ por esta via se acrecenta & conserua, como o fizeram os prudentissimos, Marco, Liuio, quando desbarataram & venceram a Estrubal, porque ho proposito sanctissimo do Principe, he a todos seus vassalõs toda trãqualidade, affossego, amor & paz, & concordia: reger, apacentar, pera que quando vier o Rey dos Reis, & Principe dos pastores, Christo, mereça alcançar aquella incorruptiuel & immortal coroa de gloria com todo seu pouo. Amen.

**Resposta do Doctor Gonçalo vaz
por o pouo.**



Vyto alto & muyto poderoso Rey & Senhor, bé auenturados se deuem chamar seus pouos, na subjeção, & obediencia de tão excelēte Principe, justo, zeloso de seu assossego, bé auenturados seus pouos, governados em tanta paz, & justiça. Nem he de menos memoria, que a vótade de prouer ao bem comũ a lembrança q̄ vossa Alteza tem de o querer comunicar, coufa por certo de tam excellentissimo & iminente Rey, por a qual beyjamos as mãos a vossa Alteza alēbrandolhe o que dezia o Emperador Iustino ano, cujas leis com muytos seguimos, q̄ ho proueu to de seus subditos auia por proprio seu &, que na prosperidade de seu pouo estava a sua, nem me esquecerey de Marco Tulio q̄ dixee terem determinado lugar nos ceos q̄ pera sempre cō prazer possuirão, os q̄ as republicas acrecentassem, fauorecessem, & defendessem os preclarissimos Principes no regimento, justo de seus regnos, & senhorios. Esta tam justa vontade q̄ a seus leais vassallos mostra, os poem em muyta esperança q̄ lhes fara merce, & comprindo com o q̄ o Senhor, dixee por Isahias, sozorrera aos premiados, pera que os auiente &. digam com o Profeta, vossa Alteza nos auientara & o seu pouo se alegrara em elle, & com isto acrecentara mais, do que ficara a vossa Alteza a moor gloria, a qual consiste na multidão pacifica de seu pouo, cujas vótades são as siprōtas, & sacrificadas a seu seruiço, q̄ o ante porão se pre a todas suas coufas as suas proprias vidas.

Oração q̄ disse dō Sancho de Noronha fi
lho de dom Fernando de Faro, nas cortes que
o muyto alto & muyto poderoso Rey dom
loão o terceyro de glorioza memoria fez em
Almeyrim, no anno de. M. D. XLiiij.

quãdo chamou os tres estados pera

o juramento do muyto alto

& muyto excelête

Principe dom Io-

am seu filho.



Nre todos os regimentos muyto al-
to & muyto poderoso Principe Rey
& senhor per que este mundo foy go-
uernado, sempre com muyta rezam o
primeyro lugar foy dado ao estado Re-
al, como mais natural & proueytoso ao

bem da geraçam humana. Assim por que este gouerno ca-
rece como diz Aristoteles de muytos defeytos que se
acham nos outros generos de mando, como tambem por
que elle soo representa na terra o poder & magestade
do todo poderoso Deos no ceo. Mas aquelle Principe he

muy

muy proueyto ao descanso, & conseruaçam & bõs cul-
tumes de seu pouo, que trabalha com todo seu saber &
& forças de imitar & se fazer semelhante a Deos, cujo tres-
lado & debuxo he entre os homés, & isto com o temer &
amar (em que consiste o principio da sabedoria) & conser-
uar a paz, justiça, & hõrra de seu regno, antepoendo o bem
publico a seu particular contentamento, & nam se descui-
dando de hũa parte da republica (como diz Platam) por a-
cudir a outra, & não aproueytando menos a seus vassallos
com o bo exemplo que delle ham de tomar, que com a
boa governaçã. Polla qual rezam dizia el Rey Ciro da Per-
sia, que foy excelente Principe, que nam era merecedor
de ser Rey o que nas virtudes nam fazia ventagem a se-
us subditos. E por isto & por se auer prudentemente o san-
cto profeta David em tudo, como estaa scrito no primey-
ro liuro dos Reis o fez nosso senhor Principe sobre o po-
uo de Israe. O Rey q̃ estas partes tiuer sem duuida seraa
verdadeyro ministro de Deos, sera honrrados e esforçados,
emparados virtuosos, remedio dos pobres, consolaçam
dos tristes, vida, descanso, & lume de todos seus vassallos,
& senhor da fortuna, de que muytos se queyxam por falta
da prudencia. A este os grandes, & nobres, & populares,
amaram, & teram em veneraçã como a Deos da terra. E
vendo que todos seus bẽs comunica cõ elles, & quanto
trabalho por seu bem & repouso delles, entram se teram
por ricos & contentes quando o virem contente, & por
lhe

Ihe verem este contentamento, poram com muyta lealda
 de vidas, pessoas, & fazendas, por seu seruiço. E claro estaa
 quantos males no tempo do testamento velho padeceo
 o pouo de Israel por ser reuel & desobediente, & pello có
 trairo quantos bês & grandes victorias conseguiu o po-
 uo Romão por ser obediente a seus Emperadores & ca-
 pitães. Afsi que desta tal conformidade antre os bos Reis
 & leais vassallos nace & resulta o mais seguro & quieto ge-
 nero de republica, que neste mundo por experiencia se
 acha, & que mais se deue entre todas desejar. Mas quem
 bem olhar muyto alto & muyto poderoso senhor depois
 que começou a coroa destes regnos confirmada & corro-
 borada com as insignias da nossa sancta fee, com quanto
 temor de Deos, com quanta prudencia, com quanto effor-
 ço, nas cousas da guerra, & justiça no tempo da paz os Re-
 is vossos antecessores governaram & continuarão esta re-
 publica. Ainda que nossas cronicas sejam breues em com-
 paração do que delles se podia dizer por serem os antigos
 mais ocupados em fazerem cousas dignas de memoria
 que em as escreuerem, com tudofacilmente vera que em
 todallas partes de catholicos & esforçados Principes foram
 elles muy excelentes, & porque todo seu fundamento
 tiueram sempre posto em o temor de Deos, & acrescen-
 tamento de nossa sancta fee catholica, mereceram em bre-
 ue tempo com ajuda de seus leais vassallos lançar os Mou-
 ros destes regnos triunfando delles com tam gloriosas vi-

Historias, & restetuindo esta terra ao nome de Christo & culto diuino, que tanto tempo auia que os Infieis tinham profanado. E crescendo nelles cada vez mais este feruente zelo, & nam se contentando com o uencimento Deuropa, com muyto maior animo & confiança em Deos do que em tam eram suas forças, emprenderão a cóquista Dafrica & fizeram guerra aos Infieis na sua propria casa, fazendo se temer dos que antes eram temidos, desbaratando poderosos exercitos, & ganhando grandes cidades, & dandolhesa entender quam grandes merces faz nosso Senhor a quem o ama & aos que merecem serem chamados seu pouo, mas porque he cousa notoria & nam muyto antiga isto de que eu trato, & aquella muy certa & muy leal vontade & obediencia com que os grandes, nobres, & pouo destes regnos em todallas empresas de seus Principes offereceram se pre sua vida, & fazendas por nossa sancta fee & seruiço de seu Rey & senhor natural, & honrra de sua patria, & quam efforçadamente em tudo se ouneram, & o louor immortal que por isso merecerão: escusado sera nesta parte ser mais comprido. Estes tam no razeis feytos dos Reis vossos antepassados ainda que sejam dignos de memoria perpetua, & taes que muy grandes & excelentes Principes tomariam tamanha honrra por cabo & remate de sua gloria, com tudo se forem comparados com o glorioso regnado del Rey dom Manoel vossopay da bem auenturada memoria, & não menos có este

de

de vossa Alteza, pareceram somente hum caminho & começo do que ao diante auia de sobceder, & deyxando o descobrimento da India, coufaa todo mundo, polla novidade della de tamanha admiracãm, passando tanto alem dos lemites de Alexandre magno, achando terras tam ignotas que nem as fabulas dos poetas que fingem o que querem poderam fazer dellas algũa mençam, triunfando de Persia, Arabia, & Ethiopia, conuertendo tanta multidam dalmasaafee de Christo, & aleuantando & fazendo adorar sua sãta cruz de Occidente ate Oriente. Que cousa ordenou, começou, ou aeabou este tam grande Principe q̃ vossa Alteza depois q̃ sobcedeo na coroa destes regnos com o mesmo animo & prudencia, & cõ muyto mais despesa em tempos muy trabalhosos nã proseguise, & continuase. Venceo el Rey dom Manoel vosso pay a muy poderosa armada dos Rumes q̃ o Soldam do Egipto com grande soberba tinha mandado contra a India. Mas se compararmosesta victoria que por certo foy muy notauel, cõ o muy grande & esforçado animo & constancia q̃ nestes bẽ auenturados tempos do regnado de V. A. seus muy leaes vassallos cõ ajuda de nosso Senhor mostrarã na defensam da nossa forteleza de Dio cõtra o poder & muyto mais grossã armada dos Turcos, nã somente ostendoẽ pouco sedo agora tãõ temido, & resistindo tãto tẽpo ao impetude tãtos & tãõ fortes cõbates q̃ Solim mo seu capitão & bayxado grãõ Turco per mar & per terra cõ muyta gẽte

& grossa artelharia cada dia lhe daua: mas ainda fazendo sempre notauel estrago nelles & sua armada: & o grande abatimento & defonrra com que o mesmo Bayxa sendo capitam principal antre elles depois de muyta perda & desbarato de sua gente, nam oufando mais esperar, foy da India fogindo com receo da vinda & socorro dos Portugueses, & grande armada que vossa Alteza pouco antes com muyto conselho & gasto seu tinha mandado para de fensam della, nam se auendo em nenhum cabo por seguro ate se ver metido & encerrado na vltima & derradey ra parte do mar Roxo. Não duuido eu que se nam aja esta por muyto maior coufa & mais dina de ser para sempre no mundo celebrada: & por certo tanto maior quanto o imperio do gram Turco he mais poderoso & se estende mais do que se estendia o do Soldam, & quanto mais he temido o exercito a que os contrayros fogem que a quelle que se espera. Teue el Rey dom Manoel vosso pay grande respecto ao bem comun & paz & tranquillidade de seu regno. VA. com o mesmo zelo muyto mais a confirmou & segurou, com tanto moorgosto seu, quanto mais em seu tempo compria afsi. Foy muy zeloso do culto diuino, & bom exemplo da religiam, & com gram desejo de ver per todas as vias acrecentada nossa sancta fec caholica. Entendeo na conuersam dos Christãos novos, a qual coufa cõ muyta prudencia & sancto zelo leuou ao cabo. VA. como Principe christianissimo com a mesma tençam & san

Ao zelo, querendo conseruar tam excelente obra & tam
 aceita a Deos, instituiu nouamente em seus regnos a san
 cta inquisiçam, & a leua auante com grã de gasto seu, cou
 sa por certo de grande gloria sua, & tanto seruiço de n'osso
 Senhor, como a todos he notorio. E não somente sustem
 & vay continuando as obras virtuosas, & sumptuosas q̃
 elle fez, mas ainda poem em effecto as que sabe que elle
 desejava fazer. E nam cessa de edificar mosteyros sumptu
 osos, y grejas & collegios, & entender na facta reformaçao
 das ordēs, de que as mais andauam deprauadas & alheas da
 obseruacia & forma de suas regras. El Rey dō Manoel vof
 so pay teue bo avōtade às letras, & fauoreceo os letrados. V.
 A. vendo quanta necessidade ha dellas para o bō gouer
 no da republica, & querendo dar occasiam com que agrã
 de abilidade dos engenhos de seus naturaes se podessẽ ocu
 par, & elles com mais cōmodidade estudar, ordenou &
 instituiu nouamente como se sabe a vniuersidade na sua
 cidade de Coimbra com muyto gasto & edificios necessa
 rios, & premio de grandes letrados que para isso mandou
 chamar. De maneyra que com muyta razam pode ser cõ
 parada com qual quer das mais celebradas vniuersidades
 de toda Europa. Foy muyto deligente na execuçam & ad
 ministraçam da justia. V. A. nesta parte parece que vence
 assi mesmo, & lembrado do que diz o Profeta Ezaias, que
 com a justia se fazem os regnos fortes, de tal maneyra
 para a conseruaçam della entrega sua Real & delicada cõ

preysão, & o mais do tempo a tam sanctos trabalhos, que quasi parece impossivel sem ajuda diuina os poder sofrer & continuar. Ora com parecer de leterados enuendo nouas leis para este efecto, ora conforme a necessidade dos tempos, mudando & emendando outras, & assi determinando grandes cousas em sua presença sem execução de pessoas, & sobre tudo obedecendo inteiramente as mesmas leis que faz, que he hum dos mores lououres (que seguiu os filosofos moraes) se pode dar a hũbõ Principe. Que direy do grande acatamento & amor que. V. A. tem a religiam Christãã & de sua tam deuota continuacãm em ouuir os officios diuinos, & tam sancto exemplo, que nam menos nesta parte que nas outrastodas nos da, & assicõ quanto animo & heroica constancia manda agora fazer em Africa tamanhos gastos por ver que he assi necessario para seruiço de nosso Senhor & sua sancta fee catholica, & bem, honrra, & seguridade destes regnos, nas quaes coustas todas, & outras muytas que por nam ser comprido leyxo de dizer. El Rey nosso senhor pretende & procura quanto nelle he vossa tranquelidade, bem, & repouso, & por isso lhe deueis ser tão obrigados, como certamente sois, & como se espera de taes & tam leaes vassallos, & de trabalhos muyto por conseruacãm & acrecentamento de seu Real estado. E porque quando ora sua Alteza vos mandou chamar para o juramento do Principe seu filho lembrandose do que concedeo nas cortes que teue na sua

cida

24.

cidade de Euora no año de trinta & cinco, que as favia de dez em dez annos, & vendo que o tempo se chegaua, tão to por auer ja noue annos que as celebrou: & querendo por causas vrgentes & necessarias que sobre vieram anticipar o pouco tempo que faltaua, ouue por bem que neste tempo & escolhido ajuntamento se tratasse do bé comũ & cousas que muyto importam a seruiço de nosso Senhor & seu. Por tanto vos encomenda & manda que pratiqueis & comuniquéis os apontamentos que vos parecerem mais conformes ao bem comum, & proueytosos ao bõ regimento, pro, & alio ssego de seus regnos, os quaes com vossa informaçã .S. A. nestas cortes assentara & despachará. E certo nam ha cousa mais necessaria para o bem de toda a republica que os Reis & Principes consultarem muytas vezes com os tres estados de seus regnos as coufas para o descanso delles conuenientes, & assi esta scripto que antigamente se vsaua nas prouincias dos Gregos, q̃ em saber reger bem, & em todallas virtudes floreceram muyto: os quaes vendo a muyta necessidade que dissonaia instituiram & guardaram este costume, chamando ao tal ajuntamento conselho publico, onde concorriam, como diz Dionisio as sete cidades principaes de Grecia, o mesmo vsaram os Romãos que tanta perfeçam tiuerã em governar bem, que nam menos com isto que com as armas conquistaram o mundo, em o tempo do testamento velho, sendo o pouo de Israel governado per Deos, se fazia

faziã muytas vezes os tais ajuntamentos, como selee nos liuros de Iosue & Samuel, o que agora isto mesmo se cufuma na sancta ygreja catholica, & sempre costumou do tempodos apóstolos nos concilios vniuersaes que se nella celebraram. E este louuado & aprouado costume segue agora em seu tempo & reynado elRey nosso senhor. Por que certo em nenhũa outracoufa sua A. mais trabalha & vigia que em buscar todos os modos & meynos com grande prudencia, & confelho, & deliberação, com que feruindo a nosso Senhor possa conferuar & augmentar a honra, descanso, & prosperidade de todos seus vassallos.

F I M.

R E P O S T A D E L I X B O A
pello pouo, que disse o Doctór Lopo
vaz desembargador da casa da
suplicação & procurador
da cidade de Lix-
bóa.



Onsiderando o alto estado de vossa sa-
cra Real magestade & seu muy grande
poderio. Muyto alto & muyto exce-
lente Rey & senhor me poem em muy
to temor & couardia de perante elle a-
brir a boca, mormente em coufas tam

importantes & de tanto peso, que se me eu quisesse mos-
trar desenuolto, & despejado, & solto na lingua: & mais
logo desta primeyra vez que perante vossa sacratissima
Real Alteza me presentey, pareceria mais defacata men-
to, que comprir como ho para que fuy enuiado: & porem
hũa soo rezama me fica que me dalicença pera tomar al-
gũa ousadia, & helembrarme sua muy gram clemencia
& benignidade, em a qual tenho esperança que me fara
merce de me releuar & perdoar meu atriuimento, que cõ
fio que com sua muy clementissima humanidade me so-
frera qual quer desconcerto que ouuer em minha descon-
certada oratoria, & inuocando a diuina ajuda sem a qual
nada se pode obrar, como nosso Senhor diz por são Ioaõ
no cap. xv. Sine me nihil potestis facere, & no capitulo. ij.
Sine ipso factum est nihil, porque todo o béprocede delle
segundo Sãcti ago no capitulo primeyro. Omne datũ opti-
mũ & omne donum perfectum de sursum est descendens
a patre luminũ, & são Paulo ad Philipp. ij. Deus est qui ope-
ratur in vobis & velle & perficere pro bona voluntate. Re-
ferirey aquellas palauras piadofas da Raynha Hester no ca-

pitolo

pitolo. xiiij. Recordare mei domine omne potentatui do
m nauis da seruaonem rectum in os meum, vt placeant ver
ba mea in cōspectu Principis, lembrarey a vossa Real Al
teza que he pastor de Deos, & que seus pouos subditos &
leaes vassallos sam suas ouellas, porque quando Christo
disse a sam Pedro Ioanis vlt. Petre amas me, pasce oues me
as, em pessoa de são Pedro falou conseguinte em seu modo
cō todos los monarcas & Principes do mundo, cujos cora
ções elle tem em sua mão, & per elle todos remão, regem
& governam. Ca não ha hipoderio de bayxo do ceo que
não seja de sua mão, como elle diz per sam Ioam no capitu
lo. xvij. Naquelle passio da sua sagrada payxão estado ante
Pilatos. Non haberes potestatem aduersum me vlla, nisi ti
bi esset datū de super, & são Paulo ad Romanos, omnis
anima potestatibus sublimioribus subdita sit, nō est enim
potestas nisi a Deo. Do qual nome excelente de bo pastor.
V. A. como Christianissimo & muy catholico q̄ he se pre
za muyto, lembrando lhe que o mesmo Senhor & Deos
da verdade Rey dos Reis & senhor dos senhores se nam
desprezou de tomar a tal alcunha, quando per sua sacratis
sima boca disse. Ioanis decimo. Ego sū pastor bonus. E
porque a condição do bo pastor he apacentar suas ouellas
com muyto amor, estando aparelhado para offerecer a vi
da por ellas se comprir, liuralas & defendellas dos lobos
que as nam derramem; nem mal tratem, o que vossa fere
nissima Real Alteza cō muy conhecido amor muy intey
ramen

ramente sepre fez & cóprio. Espèrase delle q̄ da quem di-
ante o não faça menos, & que a sio deyxepor benção a se-
us sobcessores. Tábem lhe lèbrarey q̄ he senhor dos mais
limpos, leaes, fiais, verdadeyros, desenganados, & obediètes
vassallos q̄ de bayxo do ceo em toda a redondeza do mun-
do se podê achar, & elle o tem muy bem expermentado e
seus muy bõs & muy verdadeyros & desenganados serui-
ços q̄ sepre lhe fizerão & fazê, por q̄ são vassallos no temor,
obediencia, & leal seruiço, & são filhos no verdadeyro &
desenganado amor, & cõ esta fee & muy fina lealdade estã
sepre muy prestes & aparelhados, cõ seus desejos muy prõ-
tos para cada & quádo comprir a seu Real estado, não so-
mente offerecerem suas pessoas, vidas, & fazendas, mas as
de suas molheres & filhos a todo risco & perigo de morte
por seu seruiço, & auerense ainda nisto por muy ditosos &
bã auenturados. E pois vossa sacratissima Real Alteza del-
lestẽ conhecido tão leal, fiel, verdadeyro amor, deue ter del-
les muyta lèbrança para q̄ sepre os fauoreca & epare. E como
seu muy excelẽte & amoroso pastor q̄ he, se deue cõ pa-de-
cer de suas miserias & necessidades quádo as nelles conhe-
cer, & vsar com elles daquella clemencia & piedade q̄ he
muy deuida & natural aos Principes: & quádo nosso Se-
nhor vir q̄ vossa Real Alteza separecõ elle na clemencia
& piedade como nas outras virtudes todas q̄ elle como e
hũ grãde luzeyro & resplendor destes regnos, sobre todos
resplandecõ, lhe acrecentara seu Real estado, cõ vida & descã-
so de muytos infindos annos, & lhe mostrara muy grãdes

25
& muy acabados prazeres do serenissimo & muy excelente Principe dō Ioão nosso senhor, seu muyto amado & muyto prezado filho, & lhe deyxara delle ver filhos de seus filhos, & lhe perpetuara em quanto o mundo durar sua linha direyta, legitima, & decendente, que sera hũa eterna paz, & hũa muy gloriosa bem auenturança para estes regnos. E quãdo perderradeyro vossa sacratissima Real Altezafor ja tam antigo na vida que o Senhor Deos o queyra tresladar deste mundo para o outro (que sera quando elle for seruido) lhe dara aquella gloria & bem auenturança para que foy criado, que he hum regno eternal que para sempre dos sempre ha de durar sem fim. E praza a elle por sua infinda misericordia & piedade, & pollos merecimentos de sua factissima morte & payxão, que tanta parte de gloria & bem auenturança lhe de nos ceos quanta de poderio, estado, & senhorio lhe coube em a terra.

LAVS DEO

Se de manoes fe